REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 34 No. 1 Janeiro – Abril 2021

ARTIGO

ATUALIZANDO OS OLHARES:

UM RELATO SOBRE A GESTÃO DE ACERVOS E O USO DAS COLEÇÕES

ARQUEOLÓGICAS REUNIDAS PELO LEPAARQ AO LONGO DE DUAS DÉCADAS

Luciana Peixoto*, Tamara Oliveira**

RESUMO

No ano de 2020, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia/LEPAARQ, da Universidade Federal de Pelotas, está completando exatos vinte anos de existência. Nosso objetivo neste trabalho é entregar ao público um breve histórico referente ao seu processo de consolidação, ao longo dos últimos anos, por meio de uma perspectiva técnica adotada para a gestão de acervos arqueológicos na instituição. Queremos, ainda, compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral as dificuldades e os êxitos até aqui alcançados. Para isso, buscamos explicitar alguns desses processos, a fim de fortalecer a rede de pesquisa em gestão de acervos arqueológicos, a partir de nosso relato e compartilhamento de experiências.

Palavras-chave: patrimônio arqueológico; gestão de acervos; reserva técnica arqueológica.

* Arqueóloga, Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas – LEPAARQ/ICH/UFPEL. E-mail: lucipic@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1433-2666>.

** Bacharelada em Antropologia com linha de formação em Arqueologia. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas – LEPAARQ/ICH/UFPEL. E-mail: muitasoliveiras@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1203-8175>.

UPDATING THE VIEW: AN ACCOUNT ABOUT OF COLLECTIONS MANAGEMENT AND THE USE OF ARCHAEOLOGICAL COLLECTIONS ASSEMBLED FOR DURING TWO DECADES BY LEPAARQ

ABSTRACT

In 2020, the Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia/LEPAARQ, at the Universidade Federal de Pelotas, is reaching exactly twenty years of existence. Our objective in this work is to bring a brief history of this consolidation process, over the last few years, from the technical perspective that we have adopted for the management of archaeological collections in this institution. By sharing with the academic community and general public some of the difficulties and successes we have achieved so far, we are looking forward to making explicit some of these processes, in order to strengthen the research network in the management of archaeological collections, based on our report and sharing of experiences.

Keywords: archaeological heritage; collections management; archaeological storage room.

ACTUALIZANDO LAS MIRADAS: UN RELATO SOBRE LA GESTIÓN DE COLECCIONES Y USO DE COLECCIONES ARQUEOLÓGICAS REUNIDAS DURANTE DOS DÉCADAS POR EL LEPAARQ

RESUMEN

En 2020, el Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia/LEPAARQ, de la Universidade Federal de Pelotas cumple exactamente veinte años de existencia. Nuestro objetivo en este trabajo es traer una breve historia del proceso de consolidación, durante los últimos años, desde la perspectiva técnica que hemos adoptado para la gestión de las colecciones arqueológicas en esta institución. Compartiendo con la comunidad académica y la sociedad en general, parte de las dificultades y éxitos logrados hasta aquí, buscamos explicitar algunos de estos procesos a fin de fortalecer la red de investigación en la gestión de colecciones arqueológicas, a partir de nuestro relato y el intercambio de experiencias.

Palabras clave: patrimonio arqueológico; gestión de colecciones; reserva técnica arqueológica.

APRESENTAÇÃO

Nesse ano de 2020, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ - está completando exatos vinte anos de existência. Integrando a estrutura do Instituto de Ciências Humanas - ICH da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL - sua atuação se constitui pelo trânsito entre duas áreas de conhecimento, Antropologia e Arqueologia, e se orienta a partir de uma perspectiva interdisciplinar segundo a qual busca dialogar com diversas áreas afins, nomeadamente as áreas de História, Museologia, Conservação e Restauração, Patrimônio Cultural e Memória Social. Além de concentrar projetos em diferentes áreas do conhecimento, o LEPAARQ é um espaço de trabalho e pesquisa de diversas pesquisadoras e pesquisadores, docentes, discentes, técnicas e técnicos de diferentes cursos da UFPEL, nos níveis de graduação e de pós-graduação, assim como de pesquisadoras e pesquisadores provenientes de outras Instituições de Ensino Superior, tanto brasileiras quanto estrangeiras.

Ao longo dessas duas décadas foram desenvolvidos inúmeros projetos de pesquisa e produzida uma quantidade expressiva de dados arqueológicos sobre a região sul do Brasil, especialmente sobre Pelotas, tanto no que diz respeito ao período pré-colonial e sua ocupação indígena de longa duração, quanto ao período histórico.

O objetivo deste trabalho é oferecer ao público um breve histórico referente ao processo de consolidação do LEPAARQ ao longo dos últimos anos, por meio da perspectiva técnica adotada para a gestão de acervos arqueológicos na instituição. Acredita-se que esse relato, compartilhado com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, informando tanto os êxitos até aqui alcançados como, principalmente, as dificuldades enfrentadas, possa fortalecer a rede de pesquisa em gestão de acervos arqueológicos e incentivar que mais pesquisadoras e pesquisadores das diversas áreas afins se interessem por esse tema de pesquisa. Como resultado, espera-se ultrapassar a perspectiva técnica e fomentar a discussão e análise teórica do tema.

O LEPAARQ E A RESERVA TÉCNICA DO ICH: UM RELATO MATERIAL

Desde que foi criado, como um projeto de extensão no ano de 2001, o LEPAARQ deu início a constituição da Reserva Técnica. Quando da criação do Bacharelado em Antropologia, com linhas de formação em Arqueologia e Antropologia Social, e o surgimento de novos laboratórios de arqueologia, se fez necessário a institucionalização da Reserva Técnica como parte do Instituto de Ciências Humanas (Figura 1). Contudo, por questões técnicas, de pessoal e espaço físico, o LEPAARQ continuou a realizar sua gestão.

Em 2011, ao ser instituída a portaria 067/2011 do ICH, regulamentando a concessão de Endosso Institucional¹ pelo Instituto de Ciências Humanas para a realização de pesquisas arqueológicas, nos termos em que dispõe a Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961 e a Portaria IPHAN 07, de 01 de dezembro de 1988, o LEPAARQ-UFPEL qualifica os protocolos de documentação da reserva, tendo assim um controle mais adequado das políticas de endosso da instituição, viabilizando uma maior transparência pública ao processo (MILHEIRA *et al.*, 2017).

Ao longo desse tempo, as adequações necessárias ao espaço físico foram frutos de uma série de incorporações de espaços, e até mesmo pela construção de alguns deles realizada pela própria equipe de trabalho (Figura 2). A maioria dos equipamentos e do

¹ A Política de Endosso Institucional da Reserva Técnica do ICH está disponível no site do LEPAARQ. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/lepaarq/?page_id=138. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

mobiliário foram adquiridos com recursos provenientes de endossos institucionais e, também, de projetos de pesquisa financiados por instituições de fomento.

Figura 1 – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ, localizado dentro do Instituto de Ciências Humanas- ICH/UFPEL.
Fotos de Tamara Oliveira (2020).

Figura 2 – Áreas do LEPAARQ destinadas ao Ensino (1), Pesquisa (2), Gestão Administrativa (3) e Gestão da Reserva Técnica do ICH (4). Fotos de Tamara Oliveira (2020).

Ao apontarmos algumas das dificuldades e limitações materiais existentes desde o início da concepção desse espaço de pesquisa e ensino, tem-se como objetivo contextualizar e documentar as difíceis condições da produção e manutenção de espaços produtores do conhecimento científico no Brasil. Dessa forma, fica evidente que o LEPAARQ está lado a lado com diversas instituições brasileiras “irmãs” que sofrem da mesma falta de recursos materiais, como já registrado em outras publicações, como por exemplo no trabalho elaborado por Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos e Tainã Moura Alcântara (2017), intitulado “Com quantas caixas se faz uma Reserva Técnica? Um relato de experiência sobre a gestão dos acervos arqueológicos do MAE/UFBA”. Nesse texto são apontadas as dificuldades de gestão de acervos nessa instituição, explicitando os desafios técnicos e materiais enfrentados por essas profissionais e a consequente criação de propostas de ação para a superação desse cenário.

Desse modo, apesar de todos os entraves e contrariando a lógica do sucateamento das instituições públicas de pesquisa, laboratórios de pesquisa como o LEPAARQ e diversas outras instituições espalhadas pelo território nacional podem, ainda assim, ressaltar que são centros de excelência na produção da ciência brasileira.

O LEPAARQ se tornou um centro de pesquisas (re)conhecido não só na região sul, mas no Brasil e no exterior, graças ao empenho individual e coletivo de todos os profissionais que atuam e atuaram desde sua criação, e de todas e todos que de alguma forma passaram por ele ao longo dessas duas décadas. Foram dezenas de discentes, dos mais variados cursos, que ao se constituírem enquanto pesquisadoras e pesquisadores deixaram como herança muitas monografias, dissertações e relatórios de atividades.

Os estudos realizados a partir de diferentes coleções, em seus múltiplos potenciais científicos, também resultaram em um grande número de publicações, tanto de artigos em revistas especializadas, como de participações em capítulos de livros, e obras completas (Quadro 1), além de propiciar a participação de muitas alunas, alunos, professoras e professores em congressos, seminários, encontros nacionais e internacionais, não só da área de arqueologia, mas também de áreas afins. É necessário ressaltar que compilamos neste artigo apenas algumas das referências de produções científicas realizadas através do LEPAARQ, produzidas ao longo destes vinte anos tendo como foco seu acervo arqueológico. Para a obtenção de um banco de dados completo em relação a essas inúmeras publicações, se faz necessário um amplo esforço de pesquisa voltado apenas à recuperação desse acervo bibliográfico. Esses dados bibliográficos foram reunidos através da pesquisa aos Currículos Lattes de pesquisadoras e pesquisadores vinculados ao Laboratório.

Quadro 1 – Trabalhos produzidos a partir do LEPAARQ e através do acervo da Reserva Técnica-ICH, organizados por categoria de publicação. Organização de Tamara Oliveira (2020).

Trabalhos de Conclusão de Curso - Graduação

BELLETTI, Jaqueline. *Uns caquinhos num montão de terra: o que fazer com eles? Discussões sobre cerritos no sudoeste da Laguna dos Patos (Rio Grande do Sul- Brasil)*. 2010. 202f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Historia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

FINKLER, Ricardo Ratto. *Análise do perfil tecnológico da indústria cerâmica do cerrito PSG-06 Valverde, Pelotas/RS-Brasil*. 2014. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MEIRELLES, Cristiano. *Entre Lagoas e Planícies: Mapeamento de ocupações cerriteiras pré-coloniais nas margens da lagoa pequena, Pelotas- RS*. 2017. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

MILHEIRA, Rafael Guedes. *Esculturas Líticas Sambaquieiras: Algumas Possibilidades Interpretativas. Reflexões a partir de uma Coleção Lítica do LEPAARQ – UFPEL*. 2005. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

MÜHLEN, Cristiano Von. *Humanos, plantas e paisagem: a Arqueopalinologia como ferramenta para análise dos processos formativos do Cerrito PSG-02 Valverde, Pelotas, RS*. 2014. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MUNSBURG, Suzana Elisa Roll. *Paisagem arqueológica no Pontal da Barra – Pelotas/RS*. 2015. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

NOGUEZ, Bruno Santos. *Afiando a arqueologia Guarani: os objetos líticos brutos na margem sudoeste da Laguna dos Patos*. 2018. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

RIBEIRO, Bruno Leonardo Ricardo. *Cacos de gente: um estudo de caso (re)interpretativo da “tradição Vieira” a partir de coleções cerâmicas coligadas em cerritos escavados no Pontal da Barra e na Lagoa do Fragata, Pelotas/RS*. 2016. 196f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SENS, Leonardo Silva. *Pesca, Comida e Identidade: Um Estudo Zooarqueológico em Cerritos de Índio no Sul do Brasil*. 2020. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

ULGUIM, Priscilla. *Zooarqueologia e o Estudo dos Grupos Construtores de Cerritos: Um Estudo de Caso no Litoral da Laguna dos Patos - RS, Sítio PT-02 Cerrito Da Sotéia*. 2010. 245f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

ULGUIM, Victória Ferreira. *Espinhos, Esporões e Especulações: Análise Zooarqueológica do Cerrito PS02 Valverde, Pelotas-RS*. 2017. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017

Dissertações

LOUREIRO, André Garcia. *Sítio PT-02-Sotéia: Análise dos Processos Formativos de um Cerrito na Região Sudoeste da Laguna dos Patos/RS*. 2008. 89f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PEÇANHA, Mateus. Guedes. *Mapeamento arqueológico dos cerritos da Lagoa do Fragata, Pelotas e Capão do Leão- RS*. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

PEIXOTO, Luciana da Silva. *A louça e os modos de vida urbanos na Pelotas oitocentista*. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009

SANHUDO, Marcelo. *Arquitetura invisível: mapeamento arqueofísico do sítio Pavão 01*. 2017. 102f. Dissertação (Mestrado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

Relatórios de Atividades

CERQUEIRA, Fábio Vergara e LOUREIRO, André Garcia. Relatório do Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região (Atividades desenvolvidas entre março de 2002 e fevereiro de 2003 *Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*, Pelotas: UFPel, n° 1, p. 87 – 108, Jan/Jun 2004.

CERQUEIRA, Fábio; ROSA, Estefânia J. Relatório das atividades de campo do projeto de salvamento arqueológico do centro histórico de Pelotas – RS/Brasil (período 2006-2007). *Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*, Pelotas: UFPel, v.5, n°9/10, p.206 – 239, Jan/Dez 2008.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; VIANA, Jorge Oliveira. Planejamento de Estruturação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – estratégias de implementação, metas e histórico das ações *Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*, Pelotas: UFPel, v. 5, p. 247-256, 2008.

CERQUEIRA, Fabio Vergara; VIANA, Jorge Oliveira; PEIXOTO, Luciana da Silva. Projeto de Salvamento Arqueológico do Centro Histórico de Pelotas: Praça Cel. Pedro Osório, da Casa 8 e Casa 2 - LEPAARQ. Pelotas: Editora Gráfica Universitária - UFPel, 2011.

PEIXOTO, Luciana da Silva; CERQUEIRA, Fábio Vergara; VIANA, Jorge Oliveira. Relatório de Salvamento e Acompanhamento Arqueológico nas Obras de Restauro da Casa da Banha. **Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, Pelotas: UFPel, v. 6/2009, p. 147-176, 2012.

Artigos

CERQUEIRA, Fabio Vergara; PEIXOTO, Luciana da Silva; VIANA, Jorge Oliveira. Acervo arqueológico da faiança fina da Casa 8 - Residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel - Pelotas/RS. **Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, Pelotas: UFPel, v. 01, n.02, p. 113-136, 2004.

AZEVEDO, Paula de Aguiar Silva; VICENTINI KUSS, Anelise; BERNARDI, Eduardo; CALDAS, Karen Velleda; MILHEIRA, Rafael Guedes. Cultivo e isolamento de microrganismos presentes em cerâmicas arqueológicas no ambiente do LEPAARQ/UFPel, na ótica da Conservação Preventiva. **Revista de Arqueologia (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO)**, v. 31, p. 172-184, 2018.

GARCIA, Anderson Marques; MILHEIRA, Rafael Guedes. As cadeias operatórias líticas do sítio PT-02 (Cerrito da Sotéia), Ilha da Feitoria, Pelotas-RS: uma hipótese interpretativa referente ao aproveitamento litológico no litoral sudoeste da laguna dos patos. **Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, Pelotas: UFPel, v. 8, p. 41-82, 2012.

GONZALEZ, Manoel; MILHEIRA, Rafael Guedes. Reinterpretando o Zoomorfo de Tubarão da Coleção "Carla Rosane Duarte Costa". **Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, Pelotas: UFPel, v. 2, n. 4, p. 87-98, 2004.

MILHEIRA, Rafael Guedes; CALDAS, Karen Velleda; SANTOS, Veronica Coffy Bilhalba; PEIXOTO, Luciana da Silva; AZEVEDO, Paula de Aguiar Silva; BARROS, Júlia Xavier. Conservação Preventiva em Acervos Arqueológicos: O desafio na Reserva Técnica do LEPAARQ/UFPel. **Revista Patrimonium**, v. 1, p. 15-18, 2015.

MILHEIRA, Rafael Guedes; ORTIZ, Simone Freitas; CORADI, Sara; MOTA, Patrícia. ; VON MÜHLEN, Cristiano . Escavação arqueológica no CerritoPSG-02-Valverde-02, Banhado do Pontal da Barra, Pelotas-RS, Campanha de 2011. **Revista Memória em Rede**, v. 4, p. 1-12, 2014.

MILHEIRA, Rafael Guedes; PEIXOTO, Luciana da Silva; CALDAS, Karen Velleda; AZEVEDO, Paula de Aguiar Silva. Manual de gestão da reserva técnica sob a salvaguarda do LEPAARQ - UFPel. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas: v.11, n 02, p.25-42, 2017.

PEIXOTO, Luciana da Silva; NOBRE, Chimene Kuhn; CERQUEIRA, Fábio Vergara; FONTOURA, Otávio Marques da. Resultados parciais do Salvamento Arqueológico em Pelotas/RS/Brasil: Catálogo do Material Arqueofaunístico e Catálogo de Louça da Residência Conselheiro Maciel. **Techne**, v. 9, p. 205-234, 2004.

RAMOS, Rafaela Nunes. Políticas de preservação para acervos arqueológicos. **Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, Pelotas: UFPel, v. VIII, n 15/16, p. 11-26, 2011.

RIBEIRO, Bruno Leonardo. Ricardo, MILHEIRA, Rafael Guedes. A Cerâmica dos Cerritos no Pontal da Barra – Pelotas/RS: Por Uma (Necessária) Revisão Conceitual da Tradição Vieira. **Teoria e Sociedade**, n. 23. p. 95-124, 2015.

RIBEIRO, Loredana Marise Ricardo. Da praça à cozinha, passando pela sala de jantar. Gênero, raça e classe na Pelotas no século XIX – e depois. **Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, v. 11, p. 77-105, 2017.

ULGUIM, Priscilla Ferreira; MILHEIRA, Rafael Guedes. Remanescentes Humanos em sítios Cerritos no Sul do Brasil: Uma Análise Osteoarqueológica. **Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, Pelotas: UFPel, v. 14, p. 529-568, 2017.

Capítulos de Livros

MILHEIRA, Rafael Guedes; PEÇANHA, Mateus; MÜHLEN, Cristiano Von. Mapeamento Arqueológico dos Cerritos da Lagoa do Fragata, Capão do Leão-RS. In: Juliano Bitencourt Campos; Jairo José Zocche; Jedson Francisco Cerezer; Luiz Miguel Oosterbeek. (Org.). *Arqueologia Ibero-americana e Transatlântica: Arqueologia, Sociedade e Território*. 1ed.Erechim: Habilis Press, 2014, v. 1, p. 51-70.

MILHEIRA, Rafael Guedes; PIRES, Caroline A. Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas. In: Juliano Bitencourt de Campos, Maria Helen da S. G. R. (Org.). *Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente. Educação contextualizada - Arqueologia e diversidade*, vol III. 1Ed.Criciúma: UNESC, 2018, v. 3, p. 80-94.

OLIVEIRA, Tamara; MILHEIRA, Rafael Guedes. Arqueologia e Ações Educativas: Saída de campo nos cerritos do Pontal da Barra, Pelotas-RS. In: Carolina Kesser Barcellos Dias, Milena Rosa Araújo Ogawa, Douglas Ferreira dos Santos. (Org.). *A Universidade vai à Escola: uma experiência de professores universitários no Curso Popular UP*. 1Ed.Porto Alegre: Casa Letras, 2019, v. 1, p. 99-107.

OLIVEIRA, Tamara; MILHEIRA, Rafael Guedes. Ações Educativas em Arqueologia: A multivocalidade das Histórias Indígenas. In: *A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas* [recurso eletrônico] / org. Francisca Ferreira Michelin, Ana da Rosa Bandeira – Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. p.259-270.

Obras Completas

MILHEIRA, Rafael Guedes. *Arqueologia Guarani na laguna dos patos e serra do sudeste*. Pelotas: EDUFPEL, 2014.

Somando-se a essa produção bibliográfica, os materiais que compõem a Reserva Técnica são também sistematicamente utilizados em exposições de arqueologia e ações educativas. Essas ações são organizadas em parceria com diferentes instituições, como por exemplo, a atividade realizada com a Bibliotheca Pública Pelotense que integrou as atividades do Dia do Patrimônio, entre os dias 16, 17 e 18 de Agosto/2019². Em nenhum caso é cobrado valor financeiro para o uso dos materiais, sendo apenas asseguradas as condições de segurança material no transporte e exposição. Também não é cobrado nenhum valor financeiro para o uso de imagens das peças, visto que o entendimento da instituição é de que se trata de um acervo destinado ao uso público. Esses espaços de atuação são vistos como lugares de criação de vínculos entre a universidade e a sociedade, onde trabalhamos a extroversão do conhecimento científico através dos mais diversos projetos de extensão.

A Reserva Técnica associada ao Laboratório começou a ser constituída ainda no ano 2000, antes mesmo do registro oficial do laboratório junto à Universidade, a partir de doações feitas pela comunidade e de coletas superficiais realizadas pela equipe em trabalhos de campo desenvolvidos no âmbito do projeto Introdução à Arqueologia (CERQUEIRA, VIANA, 2008). Essa atividade teve como principal objetivo a capacitação de alunos de diversos cursos que desejavam realizar pesquisas na área da arqueologia. De lá para cá, muitas doações foram feitas pela comunidade e, ao mesmo tempo, a equipe do LEPAARQ desenvolveu diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino.

² Evento veiculado pela página oficial da Prefeitura Municipal de Pelotas. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/escavacoes-simuladas-entusiasma-criancas-no-dia-do-patrimonio>. Acesso em: 01nov. 2020.

Todo esse trabalho deu origem a um acervo material que hoje conta com 202 coleções, compostas por mais de duzentos mil itens, entre coleções de Arqueologia Indígena e Arqueologia Histórica³ (Figura 3).

Figura 3 – Área da Reserva Técnica do ICH/UFPeI, contando com um acervo material de mais de duzentos mil itens, organizados em 202 coleções. Fotos de Tamara Oliveira (2020).

No entanto, quase que na mesma proporção, produzimos, mesmo sem intenção, problemas de gestão, de documentação e de conservação desse acervo material.

A gestão do acervo sob a salvaguarda da Reserva Técnica do ICH, foi sempre uma prioridade para a equipe de profissionais desta instituição, orientados pelo entendimento de que:

A gestão de acervos compreende o conjunto de procedimentos éticos, legais, teóricos e práticos através dos quais as coleções de museus ou outras instituições de salvaguarda são “formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas” (LADKIN, 2004, p. 17). Dentre estes procedimentos, podemos citar ações relativas à aquisição, documentação, acesso e uso das coleções, bem como questões referentes à conservação dos objetos. Dessa forma, a gestão de acervos objetiva a preservação das coleções, em todos os âmbitos, dentro das instituições (VASCONCELOS; ALCÂNTARA, 2017, p.155).

Ao longo de mais de quinze anos, muitas iniciativas foram tomadas para melhorar e adequar a gestão do acervo arqueológico às suas finalidades de pesquisa, extensão e ensino, contudo, devido às limitações de recursos materiais e por consequência limitações de pessoal, nem sempre foi possível definir e adotar as melhores metodologias ou adquirir os melhores e mais adequados materiais e equipamentos.

A busca pelo sistema de gestão documental ideal começou efetivamente em 2005 com o desenvolvimento de um *software* em parceria com uma empresa privada. O “Programa de Gerenciamento de Acervos Arqueológicos-PGAA” constituía-se em um banco de dados digital que tinha como principal função a organização e a gestão das informações relativas ao material arqueológico sob a salvaguarda do laboratório. Esse programa permitia que os dados relativos tanto aos sítios quanto às doações e ao material

³ Parte do acervo da Reserva Técnica ICH/UFPEL está organizado em exposição virtual na página do AMAA- Acervo Multimídia de Antropologia e Arqueologia. Disponível em: <http://www.amaacervos.com.br/acervo/arqueologico/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

arqueológico fossem registrados e armazenados de forma padronizada (sistematizada), considerando as especificidades de cada coleção e tipologias. A sua utilização permitia que todas as informações sobre um determinado sítio, doação ou objeto arqueológico, ficassem reunidas, possibilitando, assim, gerar relatórios completos a qualquer momento. Além de reunir e preservar esses dados, o programa agilizava a troca e a recuperação de informações para fins de pesquisa e curadoria de exposições museológicas.

Ao final de cinco anos, todo esse sistema precisou ser abandonado por falta de recursos financeiros para cumprir o contrato com a empresa desenvolvedora do programa, fazendo com que se retornasse ao ponto inicial.

A partir de 2010, a responsabilidade de gerenciamento e organização da Reserva Técnica passou para a responsabilidade da arqueóloga que assumiu o cargo de técnica administrativa do laboratório. A partir daí, foi dada continuidade e sistematização à organização das informações das coleções em tabelas do Excel, que contam com inventário, catalogação e descrições tecno-tipológicas das mais básicas para identificação do acervo, até as análises completas provenientes das pesquisas. Esse método vem sendo utilizado como protocolar até o momento atual.

Outras tentativas de implementação e organização de novos modelos de bancos de dados para o gerenciamento das informações da Reserva Técnica foram feitas, mas todas foram abandonadas ou por falta de recursos financeiros ou por falta de pessoal técnico habilitado para a devida manutenção desses projetos.

EM BUSCA DE POLÍTICAS DE GESTÃO DE ACERVOS: UM OLHAR ATRAVÉS DO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS

A partir das ações conjuntas entre o REMAAE⁴ - Rede de Museus e Acervos Arqueológicos - e o GT Acervos da SAB, ganhou forma o Fórum de Acervos Arqueológicos, a partir do qual se realiza um evento anual, que ocorre desde 2017. Desse modo, conta-se, nos últimos anos, com um grupo de profissionais de diferentes áreas, ligados direta ou indiretamente à gestão do patrimônio arqueológico. Esse grupo vem discutindo e trabalhando para sistematizar metodologias de gestão de acervos que deem conta tanto da grande diversidade tipológica e epistemológica da cultura material, como também da ampla variedade de documentos gerada a partir dela, e que possa ser aplicada à totalidade documental que compõe um Laboratório, uma Reserva Técnica ou um Museu.

Em 2015, como reflexo da ocorrência de uma reunião do GT Acervos da SAB (Grupo de Trabalho Acervos da Sociedade de Arqueologia Brasileira), organizada no Museu Joaquim Felizardo, em Porto Alegre/RS, pela arqueóloga Fernanda Tochetto, o tema *Gestão de Acervos Arqueológicos* passou a ser percebido pelas pesquisadoras do LEPAARQ a partir de uma perspectiva muito mais ampla, e a ser compreendido como uma área de pesquisa independente. Nesse encontro, estiveram presentes representantes das áreas de arqueologia, museologia e conservação e restauração, de modo que, a partir de olhares interdisciplinares, foi estabelecida a necessidade de investir esforços em pesquisas e trocas de experiências, a fim de se criar condições para a ampliação e qualificação destes debates.

Todo esse movimento foi extremamente importante na medida em que fomentou, além das discussões e trocas de experiências, um significativo aumento do número de pesquisas e, conseqüentemente, de publicações direcionadas especificamente ao tema da gestão de acervos. É certo dizer que antes disso já contávamos com pesquisas na área de

⁴ REMAAE – Rede criada em 2008, integrando profissionais que atuam em prol da Gestão de Museus e Acervos Arqueológicos.

acervos, o que podemos exemplificar com o trabalho de Rafaela Ramos, parte da equipe do LEPAARQ, com o título “*Políticas de preservação para acervos arqueológicos*”, publicado em 2011. Esse trabalho reflete a preocupação que a equipe do LEPAARQ sempre teve com o desenvolvimento de políticas de gestão de acervos, sendo que o artigo publicado na revista Cadernos do LEPAARQ foi fruto da dissertação de mestrado dessa autora. Da mesma forma, em 2017, a equipe do laboratório, composta no momento por Rafael Milheira, Luciana Peixoto, Karen Caldas e Paula Azevedo publicou o “*Manual de gestão da reserva técnica sob a salvaguarda do LEPAARQ – UFPEL*”, como resultado dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por esse grupo multidisciplinar ao longo de dois anos.

Através do tempo e da troca de experiências, houve um processo de ampliação dos conceitos antes estabelecidos. Hoje se entende que a gestão de acervos arqueológicos e sua curadoria estão não apenas relacionados à organização desses acervos nos espaços de guarda, sua documentação e protocolos técnicos, mas também, são relativas a todo processo de salvaguarda, conservação preventiva e incluindo a comunicação dos bens arqueológicos.

Houve também a compreensão de que as ações de gestão devem estar associadas ao início de toda e qualquer pesquisa arqueológica interventiva, considerando que os métodos e técnicas relacionados à gestão dos acervos e sua curadoria estão intrinsecamente ligados às metodologias adotadas em campo, desde a proposição de projetos, na idealização de linhas de pesquisa, caminhando até a extroversão desse conhecimento à sociedade, ou seja, no planejamento do fazer arqueológico como um todo. O que antes poderia ser visto como apenas “a forma como cada instituição cuida do seu acervo” passou a ser visto como a busca pelo estabelecimento de uma “metodologia embasada” que poderá e deverá ser aplicada de forma específica aos diversos e diferentes acervos arqueológicos.

Deste modo, no LEPAARQ, esse trabalho realizado através da orientação metodológica que vem se desenvolvendo nos últimos anos, se dá tanto na adequação e consolidação dos protocolos de recebimento, circulação e curadoria dos materiais arqueológicos (incluindo desde as diversas técnicas para higienização de cada artefato, os sistemas de inventário, registro, análise e acondicionamento) até a consolidação de políticas de conservação preventiva e a pesquisa e aplicação das diversas orientações teóricas para a extroversão do conhecimento produzido.

Diante dessa complexidade, entende-se que deveriam estar envolvidos, no processo de gestão, diversos profissionais das áreas de arqueologia, antropologia, museologia, conservação e restauração, geoprocessamento, ciências da computação, entre outros. Cada um desses profissionais possui o potencial de contribuir com métodos e técnicas específicas das suas áreas de atuação, com o objetivo de produzir sistemas integrados voltados à gestão de acervos, que mesmo complexos em sua constituição, consigam ser de efetiva aplicação.

No entanto, devido à situação precária, a maioria das instituições de guarda no Brasil, com raras exceções, não oferecem as condições ideais para que se desenvolvam sistemas de gestão a partir da cooperação entre diversos profissionais. Isso dificulta a integração de métodos que permitam a inclusão das informações contidas nos diferentes suportes (cultura material, documentação digitalizada, fotografias, textos, desenhos, material audiovisual, etc.) em um único sistema que possa ser aplicado à totalidade documental que compõe uma Reserva Técnica Arqueológica.

Contudo, olhando para o passado recente e mirando o futuro, vê-se acontecer um amplo movimento de circulação de ideias e trocas de experiências sobre a gestão dos acervos arqueológicos. Muitas pesquisadoras e pesquisadores, das mais diversas áreas do conhecimento científico, contribuíram especialmente para o começo dessa mudança de

paradigma com relação à gestão de acervos, nomeadamente como proponentes dos debates iniciais: Fernanda Tochetto, Maria Cristina Oliveira Bruno, Grasiela Toledo, Luciana Ballardo, Daiane Pereira, Camila Wichers, Diego Lemos Ribeiro, Alejandra Saladino, Silvia Cunha Lima, Carlos Costa, Mara Lúcia de Vasconcelos, Eunice Laroque, aqui citadas e citados especialmente por suas participações na condução da REMAAE e do GT Acervos da SAB.

Cabe salientar que o objetivo deste texto é trazer um relato, contribuindo com o registro de um momento histórico na formação da área de Gestão de Acervos Arqueológicos, e principalmente documentando os caminhos trilhados na gestão documental da Reserva Técnica do ICH/UFPEL, pois, é possível vislumbrar, com satisfação, que esses últimos anos ficarão marcados por proporcionarem uma mudança paradigmática na forma como o trabalho era feito e compreendido, para a forma como passou a ser realizado através desses novos olhares.

É a partir da possibilidade de fortalecimento desses espaços de debate, de troca e escuta, de compartilhamento dos erros e acertos, como um lugar de construção de novas e melhores formas de pensar e atuar junto à proteção integral desses bens, que busca-se criar, de forma coletiva, novas estratégias teóricas e metodológicas para orientar esse fazer.

O NOVO SISTEMA DE GESTÃO DOCUMENTAL

Ainda dentro do contexto dos debates gerados a partir dos Fóruns de Acervos Arqueológicos, é importante ressaltar a participação dos representantes de instituições brasileiras que orientam as bases dos trabalhos relacionados à Política Nacional de Museus (PNM) e à Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro – IBRAM⁵ e IPHAN⁶.

Sabendo que o IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo e que atua como órgão regulador e fiscalizador dos trabalhos arqueológicos no país, sua participação nesse campo de debates se coloca como um forte vetor de construção de uma comunicação efetiva entre Estado e instituições de pesquisa e salvaguarda de acervos arqueológicos. Assim, a partir desses espaços de debates, vê-se acontecer a incorporação e criação de protocolos de gestão, agora orientados a partir de bases técnicas e teóricas, possibilitando também um respaldo legal no que diz respeito às decisões a serem tomadas durante a atuação cotidiana dos diversos profissionais dessa área.

Com o objetivo de orientar e padronizar minimamente as políticas de gestão nas diversas instituições de guarda e de pesquisa, o IPHAN publicou, em 18 de maio de 2016, as Portarias nº 195⁷, 196⁸ e 197⁹. As Portarias 195 e 197 tratam dos “*procedimentos para solicitação de movimentação de bens arqueológicos em território nacional*” e os “*procedimentos para solicitação de remessa de material arqueológico para análise no exterior*”, respectivamente. A Portaria 196 “*dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel*”.

A publicação dessas Portarias, especialmente a nº196, sinalizou a necessidade de readequação dos protocolos do LEPAARQ, com o objetivo de modernizar sua

⁵ Disponível em: <https://www.museus.gov.br/museus-do-brasil/>. Acesso em: 14 out. 2020.

⁶ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 14 out. 2020.

⁷ Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-195-de-18-de-maio-de-2016-21527240>. Acesso em: 01 nov. 2020.

⁸ Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-196-de-18-de-maio-de-2016-21527267>. Acesso em: 01 nov. 2020.

⁹ Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-197-de-18-de-maio-de-2016-21527285>. Acesso em: 01 nov. 2020.

metodologia de gestão e, de forma definitiva, adotar um sistema autônomo que, independentemente de verbas específicas ou de profissionais especialmente habilitados, pudesse ser manipulado pelos próprios gestores da Reserva e que não demandasse alterações drásticas no sistema já existente, evitando assim, a criação de um imenso passivo documental a ser reorganizado.

Nesse sentido, através dos relatos compartilhados pela arqueóloga Fernanda Tochetto sobre o uso de uma plataforma digital disponibilizada pela prefeitura de Porto Alegre, para a gestão do acervo do Museu Joaquim Felizardo (POA/RS), obteve-se o conhecimento sobre o sistema *Pergamum*¹⁰ e suas diversas possibilidades de utilização enquanto plataforma de gestão, tanto internamente, quanto para fins de extroversão de acervos arqueológicos.

A partir da experiência de gestão adotada por Tochetto, e após as trocas de informações promovidas nesses espaços de encontro profissional, verificou-se que esse sistema já estava sendo usado pela UFPEL, na sua rede integrada de bibliotecas. Desse modo, a partir do contato com a Pró-Reitoria que atende a essas demandas, e em posteriores reuniões com as profissionais responsáveis, foi confirmada a viabilidade de ativação do Módulo Museus dentro do Sistema *Pergamum*.

Mesmo que o sistema já estivesse sendo usado pela Universidade, a ativação do Módulo Museus demandou um longo processo que foi coordenado pela Coordenação de Patrimônio Cultural e Comunidade da Rede de Museus da UFPEL, que identificando sua potencialidade sugeriu a ampliação da ação para disponibilização do sistema para todos os membros da Rede de Museus¹¹.

Durante esse processo, que teve início em 2018, enquanto esperava-se os trâmites institucionais para a habilitação do Módulo Museus do *Pergamum*, cogitou-se o uso de outros aplicativos, como, por exemplo, o Tainacan, que é um sistema livre (*Plugin* do *WordPress*), de fácil implantação e recomendado pelo IBRAM. No entanto, por incompatibilidade técnica, a Universidade não pôde adotar o sistema dentro de seu servidor naquele momento.

Após longa espera, em agosto de 2020, começou efetivamente a implantação do Módulo Museus do *Pergamum*. A primeira atividade foi um curso de capacitação oferecido ao grupo de técnicas, técnicos e docentes que irão trabalhar diretamente na parametrização do sistema e na catalogação das coleções.

A utilização desse novo recurso irá proporcionar uma potencialização do método de extroversão do acervo, dentro e fora da comunidade acadêmica. Ao disponibilizar parte do banco de dados, vinculando-o ao sistema de busca integrado do *Pergamum*, será alcançado um maior público, composto principalmente pelas pessoas que utilizam o canal de consulta do Sistema de Bibliotecas da UFPEL para pesquisas acadêmicas, agregando informações museológicas e arqueológicas ao conjunto de dados bibliográficos já existentes. Mediante a disponibilização para pesquisa pública de parte das informações associadas aos materiais e coleções, será aberto um novo leque de possibilidades de criação de vínculos internos e externos, visando fomentar novos projetos com uma orientação interdisciplinar a partir da publicização deste acervo.

Neste momento, os profissionais responsáveis pela gestão dos museus da UFPEL estão trabalhando na criação das fichas de catalogação e na organização sistemática dos dados a serem catalogados. Durante a primeira etapa de formação técnica, pôde-se começar a conhecer a vasta potencialidade do *Pergamum*, e desde já acredita-se que a sua utilização irá qualificar imensamente os diferentes acervos da Rede de Museus.

¹⁰ Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/pergamum>. Acesso em: 14 out. 2020.

¹¹ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/a-rede/>. Acesso em: 14 out. 2020.

O NOVO ESPAÇO

Em 2021 o LEPAARQ e a Reserva Técnica do ICH ganharão um novo espaço físico, pois serão realocados dentro do próprio prédio do Instituto de Ciências Humanas - ICH/UFPel. Dessa forma, ocuparão parte do espaço que era destinado à antiga Biblioteca de Ciências Sociais (Figura 4), aumentando em praticamente o dobro a capacidade da Reserva Técnica para promover a salvaguarda de acervos arqueológicos, e proporcionando ao LEPAARQ um espaço mais amplo. Em um futuro próximo, teremos, então, um ambiente adequado às pesquisadoras e pesquisadores, discentes e docentes da graduação e pós-graduação, para o desenvolvimento de suas pesquisas e atividades de ensino e extensão.

Figura 4 – Imagens do espaço em obras onde serão as futuras instalações do LEPAARQ, previstas para serem concluídas em 2021. Fotos de Tamara Oliveira (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhar um breve histórico dos acontecimentos e procedimentos, com êxitos e dificuldades, tomados ao longo de vinte anos em uma Reserva Técnica como a do ICH/UFPel, é uma forma efetiva de caminharmos coletivamente na construção de bases técnicas e teóricas para a gestão de acervos arqueológicos.

Considerando sua expressividade – tanto em tamanho e potencial de pesquisas do acervo, quanto em quantidade de trabalhos científicos gerados a partir dele – acredita-se que este relato seja de interesse público, explicitando parte das tentativas de gestão documental – incluindo as que não foram bem sucedidas – e buscando assim contribuir com o surgimento de novas ferramentas e possibilidades.

Nesse sentido, a criação de espaços de troca de experiências e de aprendizado, como o que se tem atualmente no Fórum de Acervos Arqueológicos, se faz imprescindível para que esse processo de aprimoramento se dê a partir do encontro entre pessoas ligadas às diversas instituições, as quais trabalham e pesquisam esse tema.

Ao seguir nesse ritmo, cada vez mais nos aproximamos de um dos objetivos colocados para as instituições de salvaguarda de acervos arqueológicos, do Brasil e do mundo, nos colocando a par de um dos debates mais latentes da atualidade, que é o de estarmos sensíveis a considerar as diversas implicações dos universos cosmológicos e intangíveis, entre os múltiplos grupos étnicos que carregam de sentidos e significados toda materialidade com a qual lidamos no cotidiano.

Dessa forma, busca-se tornar possível uma aproximação da proteção integral desses acervos, quando pautados pela ética no lidar com a vida das materialidades, em seu sentido ontológico. Trilhar esse caminho é estar em busca de fazê-lo de forma cada vez mais respeitosa e participativa, incorporando aos protocolos a diversidade das

concepções cosmológicas e assumindo, assim, de forma cada vez mais responsável e consciente, a difícil missão de salvaguardar o sagrado dos outros.

Acredita-se, então, que esses caminhos que estão sendo abertos serão profícuos e marcarão uma nova fase na área da gestão dos acervos arqueológicos, na medida em que esses encontros promovam um engajamento cada vez maior entre seu público, contemplando a escuta de várias vozes entre diferentes atrizes e atores sociais. Possibilitando que, através da participação ativa, da horizontalização dos espaços e decisões, da fala e da escuta sensível, haja a troca de experiências, técnicas, métodos e bibliografias, a ampliação das percepções sobre o potencial das materialidades, abrindo espaço para que outras e novas formas de pensar, pesquisar e gerir esses acervos possam nascer e se fortalecer enquanto campo de pesquisa científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERQUEIRA, Fabio Vergara; VIANA, Jorge Oliveira. Planejamento de Estruturação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – estratégias de implementação, metas e histórico das ações *Cadernos do LEPAARQ: Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*, Pelotas: UFPel, v. 5, p. 247-256, 2008.
- MILHEIRA, Rafael Guedes; PEIXOTO, Luciana da Silva; CALDAS, Karen Velleda; AZEVEDO, Paula de Aguiar Silva. Manual de gestão da reserva técnica sob a salvaguarda do LEPAARQ - UFPEL. *Revista de Arqueologia Pública*, Campinas: v.11, n 02, p.25-42, 2017.
- VASCONCELOS, Mara Lúcia Carrett de; ALCÂNTARA, Tainã Moura. Com quantas caixas se faz uma reserva técnica? Um relato de experiência sobre a gestão dos acervos arqueológicos no MAE/UFBA. *Revista de Arqueologia Pública*, Campinas, SP, v.11, n.2, p.153-165, 2017.